



Reflexões sobre o ESG (*Environmental Social and Governance*) no Brasil

Gabriela Batista de Lira^{1*}, Tereza Cristina da Silva Lucena¹, Vinicius Ronald da Silva Bezerra¹, Emanuel Lima Xavier¹, Aparecida Regina Bezerra³, Horison Lopes de Oliveira⁴, Rodrigo Maia Pimentel⁴

¹Bacharéis em Administração, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

²Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

³Mestra em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora da Faculdade São Miguel, Brasil.

⁴Mestre em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco.

Histórico do Artigo: Submetido em: 12/05/2024 – Revisado em: 23/12/2024 – Aceito em: 20/01/2025

RESUMO

O presente estudo tem como temática principal apresentar um mapeamento do conceito de ESG (Environmental, Social and Governance), uma vez que a preocupação da preservação do meio ambiente emerge atualmente. A partir das consultas e estudos de artigos e livros foram analisados os conceitos e o desenvolvimento do ESG em diversos segmentos no Brasil, vendo como muita importância a prática do mesmo nas empresas, que passaram a adquirir as práticas para obter melhores resultados em seus negócios. O trabalho, portanto, considera essencial para a evolução da produtividade a compreensão da preocupação social, sustentável e de governança ser indispensável para o sucesso das empresas.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade, empresas, social.

Reflections on ESG (Environmental Social and Governance) in Brazil

ABSTRACT

The main theme of this study is to present a mapping of the concept of ESG (Environmental, Social and Governance), since the concern for preserving the environment is currently emerging. Based on consultations and studies of articles and books, the concepts and development of ESG in various segments in Brazil were analyzed, seeing the importance of its practice in companies, which began to acquire the practices to obtain better results in their business. The work, therefore, considers it essential for the evolution of productivity to understand that social, sustainable and governance concerns are indispensable for the success of companies.

Keywords: Sustainability, companies, social.

1. Introdução

O primeiro grande marco conectado ao conceito de ESG é a Revolução Industrial – um processo compreendido como o “nascimento” da indústria como a conhecemos hoje. Esse primeiro movimento traz grandes transformações para humanidade e para a economia mundial, com a aceleração da produção de mercadorias e exploração dos recursos naturais. Iniciada na segunda metade do século XVII, na Inglaterra, a primeira revolução industrial foi impulsionada pela máquina a vapor, uma invenção de grande contribuição para indústrias como a têxtil, por exemplo (Silva, 2022).

Dando continuidade ao processo de evolução da indústria, tivemos a segunda revolução industrial, entre os anos de 1850 e 1870, onde se alcançou um novo patamar do desenvolvimento da humanidade a respeito dos avanços tecnológicos, em especial nas indústrias elétrica, química e siderúrgica. O marco inicial da terceira revolução industrial veio com o final da década de 1950 – esse movimento tem continuidade até os dias atuais através das evoluções tecnológicas ocorridas, principalmente em países como Japão, Estados Unidos e Alemanha

Lira, G.B et al. (2025). Reflexões sobre o ESG (*Environmental Social and Governance*) no Brasil. **Meio Ambiente (Brasil)**, v.7, n.1, p.18-27.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

Os processos científicos, educacionais e tecnológicos derivados da comunhão dessas três grandes revoluções promovem a revolução técnico-Científica-Informacional. Surgindo assim a robótica, biotecnologia, informática, telecomunicações, estudos genéticos entre outros. Todas essas tecnologias trouxeram grandes benefícios para indústria e humanidade, modificando todo sistema produtivo, tornando as produções mais rápidas, e com as tecnologias avançadas houve a qualificação da mão de obra (Silva, 2022).

A evolução nos processos industriais promovidas por essas revoluções gerou transformações do espaço geográfico devido à implementação dos pátios industriais, além da demanda por matérias-primas, recursos naturais e do êxodo rural. A partir da década de 1970 os países industrializados começaram a perceber o que toda essa demanda industrial estava causando ao meio ambiente. As populações começaram a se organizar em manifestações, exigiam o controle da poluição, alguns movimentos ambientalistas se estabeleceram e começaram a pressionar os governantes mundiais.

Estudos sobre impactos ambientais causados pelo homem ganharam tanta intensidade que a Organização das Nações Unidas – ONU julgou necessário organizar uma convenção, acontecendo assim a primeira grande conferência mundial sobre meio ambiente, que se realizou em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Diante desse quadro, ocorreu uma série de outras grandes conferências promovidas pela ONU para debater sobre o assunto (ONU, 2021).

Na conferência que aconteceu em 2004, o secretário geral da ONU, Koffi Annam, convidou os 55 CEOs das maiores instituições financeira do mundo, a se unirem ao Pacto Global, o relatório resultante deste convite estabeleceu o acrônimo ESG (*Environment, social and Governance*). Em tradução livre do inglês para o português significa; meio ambiente responsabilidade social e governança, que são os três pilares de uma gestão responsável (ONU, 2021).

Nas organizações, o tripé da ESG, tem sido cada vez mais visto como um norte para as gestões que buscam desenvolvimento sustentável e ético. Mas como podemos definir a ESG? Comunicações e relatórios como as promovidas por grupos como o New Space (2021), colaboram através da apresentação de estudos de caso com a definição de cada um dos pilares da ESG onde o E – Environmental (Meio ambiente) – são as práticas em relação à conservação do meio-ambiente. Práticas como reportar emissões de gases de efeito estufa, utilização de biocombustível, Política de Gestão de Resíduos, reciclagem, plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS), campanhas em prol do Meio Ambiente (GLOBAL, 2021). O S – Social – diz respeito à relação de uma empresa com a sociedade ao seu redor. O quanto à empresa se esforça para ajudar a sociedade através de campanhas e iniciativas que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida ao conjunto, com respeito e valorização do capital humano, proporcionando um ambiente de trabalho seguro, cumprindo todas as leis aplicáveis sobre o tema, respeitando o direito de todos, dos funcionários a população ao seu redor.

E o G – Governance (Governança) – Utilizando-se das melhores práticas de administração para uma empresa. Trabalhando com transparência, realizando rigorosos processos de auditorias anuais, com ações de valorização do capital humano, como diferenciadas políticas de benefícios, valorização de talentos, participações nos resultados, e por fim deixando aberto um canal de denúncias o qual garante sigilo total aos denunciantes (GLOBAL, 2021).

Diante do conhecimento derivado do tripé do ESG a expectativa passa pela otimização de recursos empregados e da mitigação dos impactos causados nas instituições em que essas diretrizes são implementadas. Para tal, esse trabalho analisa a temática Environment, Social and Governance – ESG a partir de uma análise bibliográfica do ESG no Brasil.

2. Material e Métodos

2.1 Procedimentos Metodológicos

Para Prodanov e Freitas (2013) pesquisa bibliográfica é desenvolvida em cima de artigos e documentos

anteriormente publicados a fim de que o observador possa ter acesso ao tema de seu interesse, sendo de suma importância a revisão da veracidade de todas as informações obtidas pelo mesmo. Andrade (2010) complementa afirmando que o objetivo é de aperfeiçoar e renovar os conhecimentos já existentes.

Para além das nomenclaturas e características diversas inerentes as pesquisas de cunho bibliográfico, estas subsidiam a democratização do acesso à informação. Tal atributo é reforçado e frequente atualização por meio da inserção da compilação de meios eletrônicos. Portanto, é possível determinar como “propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa a reunião de conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo”. (Souza; Silva; Carvalho, 2010)

Com base no que foi concluído a respeito de metodologia e tendo por definição a determinação de métodos sistêmicos para o detalhamento e interpretação de fenômenos, a metodologia de pesquisa será definida pela característica do tema. Sendo definidos como: quantitativo, qualitativo ou qualiquantitativo. O método quantitativo é definido por números, dados estatísticos de forma que possam ser mensurados, já o método qualitativo tem como finalidade averiguar a conexão da efetividade com o tema que está sendo retratado, por fim o modo qualiquantitativo tem como finalidade unir os dois métodos anteriores que dispõe do propósito analisar profundamente a temática abordada (Dalfovo; Lana E Silveira, 2008).

Propiciando assim a pesquisa exploratória na busca através de seus critérios uma proximidade da realidade, buscando novas ideias e novas perspectivas sobre o tema, de acordo com (Gil, 2008) pesquisa exploratória tem como propósito principal proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma que seja mais explícita.

Os maiores objetivos são promover informações sobre o tema e definir objetivos de uma pesquisa criando hipóteses, tendo um planejamento flexível considerando os mais variados aspectos de acordo com o fato ou fenômeno estudado (Gil, 2002).

Tendo em vista que o objetivo do trabalho de conclusão de curso é uma revisão bibliográfica, se dará do seguinte método: será realizada uma pesquisa por meio de indexação de termos ou palavras chaves (TBL, ESG, impacto ambiental, governança, impacto social) visando o levantamento de artigos, dissertações e teses sobre a temática em repositórios universitários, revistas e livros da área. Consulta a sites e a plataformas eletrônicas a exemplo do Google Acadêmico, Scielo e Plataforma Capes, para organizar os textos consultados, selecionar as obras e os documentos mais relevantes, para enfim realizar a compilação dos textos e documentos selecionados no produto.

A escolha desta plataforma Google Acadêmico para uso de pesquisa se dar devido sua facilidade de acesso para o leitor e sua complexibilidade das informações. Google Acadêmico é uma ferramenta gratuita de pesquisa disponível para qualquer usuário que possua uma conta Google, pode ser acessada por múltiplos meios, e concomitantemente permite o acesso a diversas plataformas, a exemplo SCOPUS, SPELL e Scielo. Sendo assim podemos concluir que se faz necessário admitir as limitações na abrangência de bases deste, mas também entender que o meio de pesquisa é capaz de oferecer muitos artigos que não podem ser acessados em meios tradicionais (Caregnato, 2011).

Metodologicamente de acordo com a relevância dos termos relacionados a temática, foi selecionado o termo ESG no Brasil, tendo em vista os objetivos e dimensões do trabalho de conclusão de curso se fez necessário mais dois recortes; um temporal de oito anos e um recorte de idioma sendo selecionado apenas artigos em português.

Durante a realização deste projeto, executamos uma revisão minuciosa do tema proposto utilizando os operadores booleanos: “ESG AND Brasil”, “empresas AND ESG AND Brasil”. O direcionamento voltou-se para artigos e revistas acadêmicas publicadas no período de 2015 à 2023. Sendo critérios de exclusão: monografias, teses, dissertações, artigos pagos, artigos em inglês, temas não coerentes e livros. Foram utilizados 12 artigos no desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o critério de seleção: artigos em português, dentro do escopo e do espaço temporal, bem como a coerência com o objetivo proposto. Por ter um quantitativo reduzido de artigos analisados, propõem-se aqui uma reflexão sobre o tema em questão.

2.2 Limitações na pesquisa

Por tratar-se de uma revisão de literatura, a quantidade de pesquisas sobre o tema é vasta, tendo escolhido por critérios de exclusão documentos que podem representar o cenário sobre o ESG no Brasil. Por tal motivo, pode haver a possibilidade de artigos relevantes publicados no período ou antes dele não serem abarcados devido a esses mesmos critérios estabelecidos; isso não invalida a qualidade dos artigos não escolhidos pelos critérios, como também alguns pensamentos que não foram desenvolvidos na pesquisa como um todo.

3. Resultados e Discussão

Conforme o artigo “ESG: novo conceito para velhos problemas” de Irigaray e Stocker, boas práticas, padrões, sustentabilidade e consciência sustentável são uma espécie de nova ordem nas empresas, com isso adota-se o ESG, que virou um investimento responsável e inteligente pelas empresas e investidores. O artigo ainda afirma que surgindo somente em 2005 no relatório “Who Cares Wins” do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas), em livre tradução: Ganha quem se importa, o ESG é uma sigla em inglês que significa, (Environmental, Social and Governance) traduzindo-a para o português, significa (ambiental, social e governança). Diante desse relatório houve discussões, onde foi concluído que o ESG gerava melhores resultados na sociedade e nas empresas.

Alguns fatores estão relacionados ao meio ambiente como a implementação de reciclagem ou reuso da água, redução da poluição do ar e emissão de gases estufa ou a introdução do uso de energia limpa e renovável. Questões como trabalho infantil, defesa aos direitos humanos, bem-estar de segurança no ambiente de trabalho, programas de inclusão e saúde dos colaboradores estão relacionados ao fator social. A prática de governança tem como fundamento primordial a gestão da empresa, tendo uma grande responsabilidade em combate com a corrupção, adoção de boas práticas administrativas, análise de integridade dos fornecedores e colaboradores, (Voltolini, 2021).

E essa nova tendência vem se expandindo no mercado brasileiro, causando uma transformação positiva mediante uma maior transparência nas empresas que visam a adoção de práticas sustentáveis, sociais e de governança, com isso a prática do ESG (aumenta a precisão do que é mensurável e acionável para ter bons resultados (Netto, 2022).

Diante o início da Revolução Industrial houveram grandes transformações na economia mundial e nas explorações dos recursos naturais, causando grandes preocupações as empresas, no ano de 1970 os fundos de investimentos perceberam que não podiam ignorar a falta de preocupação que as companhias tinham em seu entorno com isso era primordial os fatores sociais para que pudessem investir os seus recursos, esse fator só foi levado a sério após diversas catástrofes e desastres como a de Chernobyl, que foi o pior acidente nuclear causado por falha humana, onde hastes de controle do reator foram mal projetadas e por erros de manuseio da máquina, tendo em consequência a explosão do reator liberando materiais radioativos na atmosfera, contaminando muitos seres vivos naquela região.

Após esses fatores um novo modelo de gestão foi aplicado, tendo em vista a sustentabilidade como interesse, consolidando uma abordagem corporativa, levando isso como a elaboração de novos produtos e novos modelos de trabalho e com isso passaram a surgir novos estudos relacionados a conscientização de que a empresa tem sim uma responsabilidade ambiental e social no meio em que atuam (Rosseti et al. 2008).

Uma empresa preocupada e dedicada ao ESG irá refletir em consciência ambiental tendo em vista, a preservação do meio ambiente natural e da biodiversidade, redução das emissões de carbono prejudiciais, uso de embalagens recicláveis ou que utilizem menos plástico, uso de energias limpas e renováveis, redução de uso de água e recursos esgotáveis (carvão, petróleo, gás natural etc.).

A empresa Natura é um exemplo de sustentabilidade, em 2019 foi reconhecida como uma das empresas

mais sustentáveis do mundo, é reconhecida pela não testagem em animais, biodiversidade, movimentos que envolvem LGBT, programas de qualidade de vida para os colaboradores, substituição de plástico por papel reciclado, obtendo um resultado positivo evitando 162 mil toneladas de emissão de CO₂ e plásticos. (Schnaider, 2021). As empresas que praticam o ESG tendem a ter uma visibilidade maior pela sociedade, pois procuram preservar o meio ambiente e social e correm menos riscos de sofrer ações por impacto ao meio ambiente trazendo também boas oportunidades de investimentos.

Segundo Irigaray e Stocker (2022), afirmaram em seu artigo, “que uma parte dos estudos sobre ESG, são resumidos em RSE (Responsabilidade Social Empresarial) ou RSC (Responsabilidade Social Corporativa)”. Sendo elas um agrupamento de comportamentos altruístas que beneficiem o meio social, promovendo benfeitorias para a sociedade que não necessariamente tragam retorno a sua corporação. Onde a RSE se manifesta de forma filosófica e o RSC de forma filantrópica.

Os autores ainda se levantam como justificativa para emergência e importância do ESG, os paralelos que existem dos riscos imprevistos de uma pandemia e a crise climática, ambos impactam a economia global. No entanto podemos observar que mesmo com várias informações sobre o tema, velhos problemas persistem.

A autora Araújo (2021), em seu artigo, nos traz a importância dos relatos não financeiros para os públicos de interesse das grandes organizações. Ela afirma também que tal agrupamento de informações não monetárias é comumente interligado em lançamentos reconhecidos como: “Relatório Anual, Balanço Social, Relatório de Responsabilidade Social Corporativa, Relatório de Sustentabilidade, Relato Integrado, dentre os mais conhecidos”. Tendo como desígnio para este estudo apresentar o desempenho e atributos desse mecanismo organizacional nas organizações reconhecidas como mais sustentáveis do Brasil, a partir de parâmetros identificados na literatura e em estudos experienciados.

Foram determinados três movimentos que entregam as seguintes pautas “identifiquem o estado das empresas listadas; analisar as características desses relatos e caracterizar o estágio em que se encontram tais empresas no que se refere ao processo de relato integrado”. A inexistência de resultados até o momento, que nos mostre em que grau a prática do ESG está implementada nas organizações pode ser considerada uma falta de pesquisa, a qual torna esse estudo de grande importância.

De acordo com Fiorillo (2022), em seu artigo, afirma que “ser reconhecido por cuidar do meio ambiente, promover impacto social positivo e adotar uma conduta corporativa ética vem se tornando nos dias de hoje verdadeiro modelo “institucional” no mundo dos negócios”. As grandes organizações devem se atentar para o uso do ESG, não utilizando apenas como uma forma de publicidade para aumentar as vendas de seus produtos, sem adotar efetivamente as práticas ambientais, sociais e de governança, pois as mesmas podem ser penalizadas por essa prática, por ser uma violação ao sistema constitucional segundo a lei 8078/90 (Art. 37). que diz ser proibida toda publicidade enganosa ou abusiva.

Segundo Santos et al. (2019) nota-se a existência de normas e regulações correlacionadas ao tema, contudo, nenhuma tem como objetivo estabelecer regras e critérios para atribuir classificações ESG para fundos de investimentos nas empresas. Sendo assim, emerge uma proposta de atribuição de classificação, visando padronizar o tema e garantir a proteção e os interesses dos investidores.

Em acordo com o que os autores apresentaram sobre o ESG, afirmando que o ESG traz certas responsabilidades empresariais perante a sociedade as quais se estendem para além de suas obrigações legais e econômicas. Sendo o ESG um tema que já vem sendo abordado há certo tempo, pode-se observar que velhos problemas persistem, por isso devemos levar em consideração a importância da existência de relatórios, para que haja um acompanhamento, e assim obter os ajustes necessários.

As empresas interessadas em utilizarem o ESG devem implantar todos os processos relacionados com o ambiental, social e governamental, e não se utilizar da sigla ESG apenas como publicidade para atrair clientes e obter lucro, pois a falsa utilização pode ser considerada crime de acordo com o sistema constitucional. Ainda deve-se levar em consideração a proposta que nos contempla com a regulação de regras e critérios para os gestores de ativos de terceiros. Todas as informações que nos foi apresentada até o presente momento nos abre

um leque de possibilidades importantíssimas para o desenvolvimento do ESG atualmente.

Pesquisas apontam questionamentos em comum envolvendo o ESG tais como, questões financeiras, desenvolvimento econômico e social, tomadas de decisões futuras, crescimento empresarial e governança. Apresentando a implementação e prática do ESG como centro principal de investimento. Guimarães e Malaquias (2023), consideram que durante períodos afetados por restrições financeiras e durante a pandemia do COVID-19, os fundos do ESG podem obter um melhor desempenho durante esses períodos de mercado em baixa, os investidores tendem a obter melhores retornos com o risco de investir em fundos verdes.

Kölling, Andrade e Peixoto (2022) objetiva apresentar a forma como as novidades da tecnológicas afetaram o agronegócio diante do progresso da indústria 4.0, onde a sociedade não visa apenas a busca por lucros, mas sim que tenha mais responsabilidade social empresarial, a fim de equilibrar seus interesses com os pilares da sustentabilidade.

Os autores Paraventi, Farias e Lopes (2021) declaram que o ESG veio para ficar, mesmo sempre estando em pauta no mercado, mas não era constante antes da pandemia, entretanto ela veio para mostrar todos os problemas que as empresas tinham em sustentabilidade, o objetivo do autor é analisar que as empresas têm que ser mais transparentes pois o mercado vem exigindo cada vez mais isso, transparência, comunicação a falar dos erros e não apenas os acertos. Outra pesquisa demonstra essa percepção, Schleich (2022) descreve quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil, nos quais foi visto que grande parte das empresas que praticam o ESG já incorporaram diversas políticas relacionadas a colaboradores; no entanto essa prática ainda se encontra inferior, onde passaram a buscar maneiras e oportunidades de melhoria, como a prática “de equipe focada em saúde e segurança e implementação de políticas voltadas a treinamento, desenvolvimento, diversidade e oportunidade”.

De acordo com os artigos relatados acima os escritores descrevem sobre o grande avanço do ESG após pandemia, mostrando evoluções tecnológicas implementadas nas empresas e a contribuição de prática e políticas para melhores índices organizacional e desenvolvimento profissional. Os autores descrevem a importância do ESG, não só nas empresas, mas também na sociedade que visam a transparência e a evolução de estudos e práticas do ESG.

Ferola e Paglia (2021) afirmaram que os conceitos do ESG se aplicam nas gestões empresariais, bem como nas estratégias de investimentos, baseando-se nas necessidades, nos riscos e nas oportunidades com o objetivo de construir valores coletivos acima do monetário, acrescentando que esse programa defende o *sustainable wealth* que significa riqueza sustentável, com o intuito de apresentar um método de implementação desse programa citado, em particular nas empresas públicas. O método de implementação é organizado da seguinte forma: 1º passo: Introspecção; 2º passo: Estruturação e 3º passo: Monitoramento. Assim esse processo funciona como orientação para a inserção do ESG, sendo necessário adequar a realidade de cada empresa.

Coerente a isso Moreira et. al. (2022) realizou uma pesquisa que tinha por finalidade observar a relação do ciclo de vida e sustentabilidade das instituições da B3, e concluiu que empresas em estágio inicial ou em estado crítico costumavam apresentar baixos índices de práticas ESG, enquanto as organizações que aplicavam o ESG possuíam uma relação favorável com o mercado e com a rentabilidade do negócio.

Já os autores Engelmann e Nascimento (2021) apresentam uma conexão, através do ASG, dos direitos humanos com o método de governança nas corporações, com a intenção de averiguar a eficácia da implantação do ESG como forma de propiciar relacionamentos no ambiente de trabalho mais eficientes e saudáveis, a fim de se adequar as propostas da ONU. Esse tipo de relacionamento é imensa relevância ao ponto da Declaração Universal dos Direitos Humanos o eleger como direito humano no próprio artigo 23.

Assim como os autores Mantovani e Belli (2019), que possuem o objetivo comparar os valores das corporações de capitais abertos e seus níveis de RSC (Responsabilidade Social Corporativa) e concluíram que os debates sobre a sustentabilidade tem aumentado cada vez mais desde os anos 60 e que a mesma se faz um pilar do RSC que é avaliado pelo *score* do ESG na empresa, comprovando que há um quociente positivo entre o valor de mercado e o envolvimento com a sustentabilidade, o que significa que as instituições que detinham

de um maior grau de desenvolvimento sustentável, também apresentavam valor de mercado elevado no mesmo período.

4. Conclusão

Ao fim dessa revisão bibliográfica, conclui-se que com a crescente adesão ao modelo do ESG, as empresas, sejam elas públicas ou privadas, apresentam grande evolução em todas as áreas, seja corporativamente, seja em favor da sociedade, até mesmo no valor de suas ações, sendo válido para todos os negócios, de pequeno, médio ou grande porte, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma que o meio ambiente também será beneficiado.

Gestores com visão de futuro se preocupam em fazer acontecer o ESG na empresa, pois compreendem que a longo prazo, todos os que usufruem do meio ambiente perdem com a má gestão, já que o consumo desenfreado esgota os recursos naturais, consequenciando na escassez do que é básico para a sobrevivência de todos os seres vivos. No Brasil vê-se que ainda há muito o que evoluir nos estudos sobre o ESG, entretanto desde a pandemia do Covid-19 viu-se diversas empresas abraçando tais conceitos e melhorando a transparência dos seus negócios, afim de se enquadrar verdadeiramente em um modelo mais sustentável e benéfico para todas as partes.

Ao fim dessa revisão bibliográfica, conclui-se que com a crescente adesão ao modelo do ESG, as empresas, sejam elas públicas ou privadas, apresentam grande evolução em todas as áreas, seja corporativamente, seja em favor da sociedade, até mesmo no valor de suas ações, sendo válido para todos os negócios, de pequeno, médio ou grande porte, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma que o meio ambiente também será beneficiado.

5. Referências

A evolução do ESG no Brasil, ONU Brasil, 2021. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos>. Acesso em 14 de setembro de 2022

ARAÚJO, Tsiane Poppe. Relatos ESG nas Empresas mais Sustentáveis do Brasil.

BELINKY, Aron. Seu ESG é sustentável?. **GV-EXECUTIVO**, v. 20, n. 4, 2021.

BRASIL. Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Art. 37. 11/09/1990, Planalto, Seção III Da Publicidade.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Pontodeacesso**, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

CASAGRANDA, Yasmin Gomes; RESCH, Sibelly; SORDI, Victor Fraile. ANAIS DO V ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO-(V EIGEDIN). **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e

qualitativos: um resgate teórico. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DOS SANTOS, Daniel José Ferraz et al. Proposta de Regulação para classificação de Fundos de Investimento sob a temática ASG/ESG (Ambiental, Social e Governança). **Boletim Economia Empírica**, v. 2, n. 8, 2021.

ELKINGTON, John. Digite a linha de base tripla. In: **The triple bottom line: Tudo se soma?**. Routledge, 2013. p. 1-16.

ENGELMANN, Wilson; NASCIMENTO, Hérica Cristina Paes. O desenvolvimento dos direitos humanos nas empresas por meio do esg como forma de qualificar as relações de trabalho. **Revista da Escola Judicial do TRT4**, v. 3, n. 6, 2021.

FEROLA, Bruno Galvão; PAGLIA, Lucas Barbosa. ESG: primeiros passos, em especial para empresas públicas. **Revista Latino-americana de Governança**, v. 1, p. e027-e027, 2021.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE): A PUBLICIDADE ENGANOSA E A PUBLICIDADE ABUSIVA EM FACE DO DIREITO EMPRESARIAL AMBIENTAL BRASILEIRO. **Revista Direitos Culturais**, v. 17, n. 41, p. 207-223, 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2002.

GLOBAL, PACTO. ESG. **Rede Brasil do Pacto Global**. São Paulo, 2021.

GUIMARÃES, Thayse Machado; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Desempenho de Fundos de Ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia COVID-19. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 20, p. 18-37, 2023.

HALL, Tanya J. SLAPER, Timothy F., The Triple Bottom Line: o que é e como funciona?. **IBR Indiana Business Review**, 2011. Disponível em: <https://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html>. Acesso em: 20/03/2023.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 1-4, 2022.

KÖLLING, Gabrielle Jacobi; ANDRADE, Gernardes; PEIXOTO, Mayra Rody. ESG. **Direito, Negócios & Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 20-31, 2022.

MANTOVANI, Adriane; BELLI, Marcio. Relação entre responsabilidade social corporativa e valor

de mercado das empresas no Brasil. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, n. 27, p. 1-1, 2019.

MIRANDA, Ana Cristina Viana; FRECHIANI, RSM. Sustentabilidade-Uma análise do impacto do modelo ESG no ambiente empresarial, caso Harsco. **Revista Espaço Transdisciplinar**, v. 5.

MOREIRA, CARITSA SCARTATY et al. Environmental, Social, And Governance e o Ciclo de Vida das Firms: Evidências no Mercado de Capitais Brasileiro. In: **USP International Conference in Accounting**. 2022.

NATURA. B-CORP: Certificação comprova que Natura alia crescimento e promoção do bem-estar social e ambiental. Natura, 2019. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/b-corp-certificacao-comprova-que-natura-alia-crescimento-e-promocao-do-bem-estar-social-e-ambiental>. Acesso em: 15/03/2023.

NATURA. Natura é a 15ª empresa mais sustentável do mundo. Natura, 2019. Disponível em: https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/natura-e-a-15a-empresa-mais-sustentavel-do-mundo?gad=1&gclid=CjwKCAjwkeqkBhAnEiwA5U-uM_kyv5XCyqkW7qo_yJntlVR5BZcoKkxETtD07zx2nD9R2UJq3reWFxoCzdwQAvD_BwE. Acesso em: 15/03/2023.

PARAVENTI, Ágatha; DE FARIAS, Luiz Alberto; LOPES, Valéria de Siqueira Castro. Novos públicos, dialetos e ESG: a inflexão da comunicação financeira no Brasil. **Organicom**, v. 18, n. 35, p. 117-127, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. 2013.

ROSSETI, J;P; et al. Finanças corporativas. Rio de Janeiro: Elseiver, 2008.

SCHLEICH, Melissa Velasco. Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no BRASIL?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, 2022.

SCHNAIDER, Amanda. Natura, Ypê, Nestlé, Ambev e Itaú: as mais associadas ao ESG. MeioEMensagem, 2021. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/marketing/natura-type-nestle-ambev-e-itaui-as-marcas-mais-associadas-ao-esg>. Acesso em 15/03/2023.

SILVA, Daniel Neves. "**Revolução Industrial**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em 14 de setembro de 2022.

SION, Alexandre Oheb. Ensaio sobre ESG. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SUKOHARSONO, Eko Ganis. Sustentando um relatório de sustentabilidade modificando o triple bottom line para o pentaple bottom line: um diálogo de pesquisa imaginário. **The International Journal of Accounting and Business Society**, v. 27, n. 1, pág. 119-127, 2019.

TOTVS, Equipe. ESG: o que é, como funciona, vantagens e características. TOTVS, 2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/business-perfomance/esg/>. Acesso em: 20/03/2023

VOLTOLINI, Ricardo. Vamos Falar de ESG: Provocações de um pioneiro em sustentabilidade empresarial. Local de Publicação: Editora Voo, 2021.